

UNIVERSIDADE DO RIO GRANDE DO SUL  
Instituto de Artes  
Departamento de Artes Visuais  
Orientador: Prof. Dr. Alexandre Santos  
Acadêmica: Letícia Bertagna

## As narrativas fotográficas do sujeito contemporâneo na obra de Rodrigo Braga



### OBJETIVO

Realizar um artigo crítico e reflexivo sobre a série fotográfica “Desejo Eremita” (2009) do artista brasileiro Rodrigo Braga. A partir de questões suscitadas através das imagens, a pesquisa pretende ampliar o conhecimento e colaborar com os estudos sobre o uso da fotografia na produção artística contemporânea.

### JUSTIFICATIVA

Desde a sua invenção, a fotografia acarreta discussões acerca da representação do real e dos efeitos de realidade. Passados mais de 150 anos de sua descoberta, seguida por sua institucionalização como linguagem artística e após mudanças intensas nas técnicas e dispositivos fotográficos, nota-se muitas transformações nas estratégias de construção da imagem fotográfica. A série “Desejo Eremita” (2009) reúne alguns importantes recursos que se manifestam na arte contemporânea: a autorrepresentação, a valorização de experiências pessoais durante o processo criativo e a realização de imagens narrativas, ficcionais e plurais, das quais é possível estabelecer relações entre o sujeito, a cultura e a natureza na sociedade pós-moderna. Através da análise desse conjunto de fotografias e do processo de criação de Braga, é possível visualizar e conhecer diferentes aspectos da produção artística atual.

### REFERENCIAIS TEÓRICOS

A pesquisa busca em W. Benjamin alguns aspectos históricos da fotografia, principalmente a forma com que o advento provocou uma modificação profunda a respeito da produção de imagens pela arte, sendo o principal encarregado por dispensar a mão do do fazer artístico e designar ao olho a responsabilidade da criação poética, mudando substancialmente a percepção humana. J. Aumont aprofunda o estudo do olhar e acrescenta às imagens as ideias de presença e representação; a primeira como um suposto indício do real ao passo que a segunda surge como uma realidade ausente. É importante também ressaltar elaboração do autor em torno da narrativa enquanto um acontecimento que pressupõe um espaço, uma construção imaginária. Esse trabalho da imaginação é visto como uma faculdade política, uma forma de relação e aproximação com aspectos culturais e sociais através da ficção e do poético, como diz A. Polanco.

### BIBLIOGRAFIA

ARCHER, Michael. Arte contemporânea: uma história concisa. São Paulo: Martins Fontes, 2005. | AUMONT, Jacques. A imagem. Campinas: Papyrus, 2004. | AUMONT, Jacques. O olho interminável. São Paulo: Cosac Naify, 2004. | BARTUCCI, Giovana (Org.). Psicanálise, arte e estéticas de subjetivação. Rio de Janeiro: Imago, 2001. | BENJAMIN, Walter. Obras escolhidas I: magia e técnica, arte e política. São Paulo: Brasiliense, 1996. | CANTON, Kátia. Espelho de artista. São Paulo: Cosac Naify, 2001. | CAUQUELIN, Anne. Arte contemporânea: uma introdução. São Paulo: Martins Fontes, 2005. | DELEUZE, Gilles. A ilha deserta e outros textos. São Paulo: Iluminuras, 2005. | LIPOVETSKY, Gilles. A cultura-mundo. São Paulo: Companhia das Letras, 2011. | POLANCO, Aurora Fernández. Historia, montage e imaginación: sobre imágenes y visibilidades. In: BOZA, Valeriano (Org.). Imágenes de la violencia en El arte contemporáneo. Madrid: Machado Libros, 2005. | PRECIOSA, Rosane. Rumores discretos da subjetividade. Porto Alegre: Sulina, 2010. | ROUILLÉ, Andre. A Fotografia: entre documento e arte contemporânea. SENAC: São Paulo, 2009.